**EDUCAÇÃO EM SAÚDE “QUEM VÊ CARA NÃO VÊ INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gisele Lima da Silva1, Deborah Mary Santos da Cunha2, Iara Samelly Sousa Silva2, Maria Kaline Abreu Evangelista2, Cristina Costa Bessa3

1-Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2-Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3-Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são frequentes, tendo múltiplas etiologias e apresentações clínicas, causam impacto na qualidade de vida das pessoas, nas relações pessoais, familiares e sociais estando elas entre os problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo. São causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) e sua transmissão é feita principalmente, por contato sexual. A transmissão de uma IST ainda pode acontecer de forma congênita, pelo parto ou a amamentação. Dentre elas existem as mais conhecidas como Herpes Genital, HPV, Sífilis, HIV, Hepatites B e C. Deve-se entender que o atendimento imediato de uma infecção sexualmente transmissível não é apenas uma ação curativa; é também uma ação preventiva, na medida em que interrompe a cadeia de transmissão e pode evitar o surgimento de outras complicações.O objetivo deste estudo é relatar experiência de acadêmicos de enfermagem, na educação em saúde “Quem vê cara não vê Infecções Sexualmente Transmissíveis”. Trata-se de um relato de experiência, realizado em Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher, em Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizado na cidade de Fortaleza-Ceará, de 26 de fevereiro a 14 de março de 2019. Utilizou-se dinâmica com componentes químicos, abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis e esclarecimento de dúvidas. Todos os princípios éticos foram respeitados, de acordo com a resolução nº. 466/2012. Iniciou-se com dinâmica quebra-gelo, no intuito de chamar atenção dos que estavam em sala de espera. Observou-se a participação de cerca de 20 pessoas. A dinâmica foi ilustrativa mostrando como é feita a contaminação cruzada, quando não há a prevenção e essa ilustração foi feita com base em componentes químicos. Num segundo momento, relatou-se as manifestações clínicas de alerta das cinco principais Infecções Sexualmente Transmissíveis abordadas, a saber: Sífilis, HPV, HIV, Herpes, Hepatite B e C. A interação entre os pacientes foi exitosa, tendo sido compartilhado com as discentes uma escuta ativa dos participantes e a identificação de alguns com os sintomas, levando-nos a compreender que estavam relacionando o conhecimento naquele momento adquirido e realidades por eles vivenciadas. A educação em saúde supracitada teve relevância e trouxe resultados positivos. A realização desta abordagem possibilitou maior visualização em relação a deficiência que ainda há sobre o assunto das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Assim, permite-nos a reflexão como acadêmicos e profissionais, mostrando-nos que a educação em saúde deve ser feita de forma rotineira nas consultas e salas de espera, para que possamos tentar minimizar a deficiência do conhecimento no assunto em questão.

**Descritores**: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde da Mulher. Enfermagem.